

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAIO DE MIRANDA VILELA**

**PARACHEER: UMA POSSIBILIDADE DENTRO DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VOLTA REDONDA  
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PARACHEER: UMA POSSIBILIDADE DENTRO DAS AULAS DE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aluno:

Caio de Miranda Vilela

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Me. Thais Vinciprova Chiesse  
de Andrade Melo

**VOLTA REDONDA**

**2020**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CAIO DE MIRANDA VILELA**

**PARACHEER: UMA POSSIBILIDADE DENTRO DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THAIS VINCIPROVA CHIESSE DE ANDRADE MELO**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**PROF. THAIS VINCIPROVA CHIESSE DE ANDRADE MELO**

---

**PROF. RODOLFO GUIMARAES SILVA**

---

**PROF. ANDREA OLIVEIRA ALMEIDA**

## RESUMO

O *Cheerleading* é um esporte que atualmente vem ganhando cada vez mais público e chamando bastante atenção de quem o assiste por conta de suas elevações humanas e manobras feitas. É uma modalidade que pode ser praticada por qualquer pessoa, pois o esporte tem diferentes funções dentro da prática o que o torna bastante versátil e acessível para todos. Dentro do *Cheerleading* temos a prática do *ParaCheer*, onde pessoas com deficiência realizam as elevações humanas, com outros integrantes da equipe, mostrando o quão capazes são de fazer tudo o que querem. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: por que não aplicar o *Cheerleading/ ParaCheer* nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio? Com isso o objetivo do trabalho é investigar se o *ParaCheer* pode ser aplicado dentro das aulas de Educação Física no Ensino Médio, afim de que os alunos com deficiência se sintam mais incluídos e à vontade para participar das aulas de Educação Física. Para chegar aos resultados obtidos foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza observacional, sua forma de abordagem é qualitativa com caráter explicativo. Tendo como base, a análise de material já publicado, artigos, livros, sites. Os resultados mostraram que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalha com os alunos durante a jornada escolar, objetos de conhecimento semelhantes aos que são usados dentro da prática do *Cheerleading/ ParaCheer*, com isso conclui que é possível que essa nova modalidade possa ser trabalhada dentro das aulas de Educação Física.

Palavras-Chaves: *Cheerleading*; *ParaCheer*; Inclusão Escolar; Educação Física Escolar.

## **ABSTRACT**

Cheerleading is a sport that is actually getting many more audience and getting much more attention from people who watch the moves and human elevations. that modality can be practice for anyone, because the sport got alot of differents functions inside the practice and it makes more versatile and accessble for everyone. Inside of the Cheerleading we have ParaCheer, where people with disability makes humans elevations with anothers team mates, showing them that they are capable of doing everything they want. That said, a questioning comes up: why not apply the ParaCheer at physical education classes? Said that, the primor goal of this is investigate if ParaCheer can be applied inside the classes of physical education, in order that students with disability feel more included and feel free to participate in physical education. To get the results obtained, an observational bibliographic research was carried out, its approach is qualitative with an explanatory character. Based on the analysis of material already published, articles, books, websites. The results shows that the (BNCC) works with students during the scholar journey, knowledge objects similar to those used within the practice of Cheerleading/ParaCheer. □With that we can conclude that is possible that new modality can be worked inside the physical education classes.

Key-Words: Cheerleading; ParaCheer; School Inclusion; Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CONHECENDO O CHEERLEADING.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 O SURGIMENTO DO PARACHEER .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 EXPLICANDO O PARACHEER .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 COMO SÃO DEFINIDAS AS DEFICIÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 O PARACHEER NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3 A INCLUSÃO NAS ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DO PARACHEER .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O *Cheerleading* tem evoluído bastante ao longo dos anos, é um esporte com alta cobrança física de seus atletas. Seu surgimento veio a partir da necessidade de animação das torcidas nos intervalos de jogos como futebol americano e basquete (BRITO E SANTANA, 2017). Borges (2019) explica que o *Cheerleading* mistura elementos da ginástica e da dança, além de valências físicas como a força e a flexibilidade, associado à acrobacias e saltos, envolvidos ao ritmo, a sincronização e a uma coreografia.

Rick Rodgers após sofrer um acidente e ser afastado do esporte, decidiu que aquilo não o impediria de fazer o que gostava, e adaptou o *Cheerleading* para um formato onde ele pudesse continuar praticando, e ali nasceu o *ParaCheer*. Essa modalidade é reconhecida pela Internacional *Cheerleading* Union (ICU) como Habilidades Adaptativas até a confirmação do Comitê Paralímpico, e faz parte do novo grupo de divisões de torcida inclusivas, disponíveis desde a sua estreia competitiva no *Cheerleading Worlds 2017* da ICU. As equipes podem ser 'Tradicionais', o que representa que todos os atletas da equipe possuem uma deficiência, ou 'Unificadas', o que mostra que há uma mistura de atletas com e sem deficiência trabalhando juntos (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

A inclusão vem se tornando um assunto atual, no nosso país temos diversos atletas paraolímpicos de grande sucesso profissional, e com o crescimento do *Cheer* no Brasil, o *ParaCheer* pode ser uma ferramenta de inclusão de muitos jovens atletas. Maciel (2000) afirma que nos últimos anos, ações isoladas de pais e educadores têm promovido e implementado a inclusão nas escolas, de pessoas com algum tipo de deficiência, visando o desempenho do respeito humano e a dignidade, no sentido de permitir o pleno desenvolvimento e o acesso a todos os recursos da sociedade por parte desse segmento.

O *ParaCheer* possibilita que pessoas com deficiência realizem manobras e acrobacias incríveis, juntamente com pessoas não deficientes. Desta forma, acontece a inclusão, e por meio da prática da modalidade, os deficientes se sentem parte da sociedade, se desafiam e se superam.

No ambiente escolar a inclusão também tem ganhado destaque nas discussões, a preocupação pela formação integral de todos é tema constante de debates e pesquisas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada buscando garantir que aprendizagens essenciais sejam passadas a todos os alunos ao longo das fases e modalidades da Educação Básica. Podemos dizer que é um documento novo visto que sua primeira versão foi criada em 2014 e o documento foi aberto para consulta pública em 2015. Em 2016 a segunda versão passou a ser debatida em seminários e em 2017 a terceira versão foi homologada pelo Ministério de Educação (MEC). Com a criação desse novo documento, todas as instituições escolares tiveram que, obrigatoriamente, implementar a BNCC até o final de 2019 (FERREIRA, 2020). O documento apresenta uma sequência de conhecimentos que devem ser desenvolvidos ao longo dos anos escolares, dividindo os mesmos em unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e competências.

A partir disso, surgiram as seguintes questões norteadoras: É possível trabalhar o *ParaCheer/ Cheerleading* nas aulas de Educação Física para o Ensino médio? Quais os conhecimentos e habilidades para o Ensino médio, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Com isso o objetivo do trabalho é investigar se o *ParaCheer* pode ser aplicado dentro das aulas de Educação Física no Ensino Médio, e para isso foram traçados os seguintes objetivos específicos: conceituar o *Cheerleading/ Paracheer* e apresentar um breve histórico da modalidade e suas particularidades; compreender a inclusão, suas dificuldades e possibilidades e investigar os conhecimentos da Educação Física Escolar por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificando semelhanças entre os mesmos e o Paracheer, analisando a possibilidade de inserção do mesmo nas aulas para o Ensino médio.

A Metodologia foi composta por uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, sites e artigos. Não delimitamos o período de buscar por se tratar de um tema ainda em crescimento. Utilizamos os seguintes descritores: *Cheerleading*, *ParaCheer*, inclusão, deficiência, Educação Física Escolar. Durante a realização da pesquisa houve dificuldade em encontrar estudos sobre o *Cheerleading* e principalmente sobre o *ParaCheer*, por ser uma modalidade que ainda se encontra em crescimento no nosso país. O que mostra a relevância em pesquisar o tema e contribuir para a sua disseminação.

Além da falta de publicações sobre o assunto, é importante ressaltar que a inclusão escolar, bem como os conhecimentos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física também são assuntos em constante transformação e discussão. Desta maneira, o trabalho corrobora para olhares nessas perspectivas e discussões, contribuindo para uma educação consciente, atual e inovadora.

## **2. CONHECENDO O CHEERLEADING**

O *Cheerleading* é um esporte que combina elementos da ginástica e da dança, como a força, a flexibilidade, as acrobacias, os saltos, o ritmo, a sincronização e a coreografia. As equipes são compostas por atletas tanto do gênero masculino quanto do feminino (BORGES, 2019). A autora ainda diz que ao praticar essa modalidade, o atleta desenvolve várias habilidades, como: coordenação motora, força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade. A execução dentro da técnica correta e sua sincronização é algo imprescindível para que os movimentos sejam executados de forma “limpa”.

Oliveira (2018) explica que o *Cheerleading* é uma modalidade dividida em diversos campeonatos, sendo eles: estaduais, nacionais e mundiais. As últimas edições do mundial vêm sendo realizadas em Orlando, onde equipes de todo o mundo se reúnem para apresentar suas rotinas que duram 2 minutos e trinta segundos, sendo que as escolares, universitárias e seleções precisam apresentar antes das rotinas uma sessão *cheer*, que é um grito de guerra que deve conter as cores e nomes dos times/seleções.

O *Cheerleading* é um esporte que recebe todo tipo de atleta, independente de porte físico, se tem habilidades para tal ou não, pois a modalidade apresenta diversas funções dentro de uma rotina. Brito e Santana (2017) apresentam essas funções como:

- **Flyers:** São atletas que costumam ser mais leves e flexíveis e são levantadas por suas bases para realizar elementos de dificuldades.
- **Bases:** Atletas que tendem ser mais fortes e sincronizadas, para aguentar o peso das *flyers* durante as elevações realizadas. Podendo ser base Traseira, Lateral ou Central.
- **Spotting:** Pessoas que estejam por perto e que não fazem parte das elevações, cujo objetivo é certificar da segurança das *flyers* caso aconteça uma possível queda.

O *Cheerleading* beneficia a união dos atletas, visto que, para que a equipe tenha um bom aproveitamento, todos devem efetuar bem a sua função; portanto, todos dependem de todos. O erro de um atleta pode prejudicar sua equipe toda. Valoriza também a confiança no grupo, especialmente para as *flyers*, que devem confiar plenamente em suas bases. (BORGES, 2019)

## 2.1 O SURGIMENTO DO PARACHEER

O *Cheerleading* é um esporte que atualmente vem crescendo muito, seja por meio dos torneios universitários, ou até mesmo para o alto rendimento. Rick Rodgers sempre muito apaixonado por torcidas, foi forçado a afastar-se do esporte, pois em 2008 sofreu um acidente gravíssimo, que afetou os nervos dos joelhos, e a seguir evoluiu para uma condição chamada Síndrome Regional Complexa da Dor / Distrofia Simpática Reflexa, uma classe complicada e relativamente rara que compromete o sistema nervoso central que causa dor intensa principalmente na área afetada, mas também em outras áreas do corpo, com isso, Rick precisou ficar em uma cadeira de rodas para se movimentar. Um ano após o acidente, Rick decidiu não deixar o acidente e sua deficiência acabarem com seu amor pelo *Cheerleading*, e começou a treinar, na cadeira de rodas dele (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

Após muito treino, Rick teve sua primeira apresentação em 2010, no Reino Unido, usando uma camisa com os dizeres “Provavelmente o primeiro *Partner Stunt* de cadeira de rodas no mundo”, já que ele não queria declarar que realmente era o primeiro a realizar acrobacias na cadeira de rodas. Em 2011, Rick foi convidado a se apresentar no Campeonato Mundial de *Cheerleading* da *Internacional Cheerleading Union* (ICU), onde foi a primeira pessoa a realizar acrobacias com parceiros em uma cadeira de rodas no palco do Mundial. No ano seguinte ele também foi convidado para se apresentar novamente e, desta vez, como ninguém entrou em contato para dizer o contrário, ele largou o “provavelmente”, e teve certeza de que era o primeiro a realizar tal feito, então colocou um uniforme bem brilhante e acrescentou novas acrobacias em sua rotina (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

Em 2014 a ICU volta a entrar em contato com Rick, porém dessa vez não era para se apresentar na competição mundial, mas para se juntar a organização e discutir uma possibilidade do *ParaCheer*. Inspirado nas apresentações feitas por Rick nos últimos anos a ICU teve a brilhante ideia de desenvolver uma divisão da competição, para que pessoas com deficiência também pudessem ter a sensação de competir no palco do mundial, assim como Rick fez, porém dessa vez com um título de campeão mundial em jogo (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

Com isso Rick Rodgers aproveitou a oportunidade e juntamente com a ajuda dos co-fundadores Jayme Rodgers e Joanna Gamper, nasce o *ParaCheer* Internacional. Então após isso ele se juntou com a organização da ICU para desenvolver diretrizes de pontuação e documentos de regras e prossegue esse trabalho para instituir um sistema de classificação para a divisão. Além disso, ele desenvolveu vários workshops introdutórios para introduzir a ideia de torcida integrada à indústria (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

## **2.2 EXPLICANDO O PARACHEER**

O *ParaCheer* é reconhecido pela *Internacional Cheerleading Union* (ICU) como Habilidades Adaptativas até a confirmação do Comitê Paralímpico, e faz parte do novo grupo de divisões de torcida inclusivas, disponíveis desde a sua

estreia competitiva no *Cheerleading Worlds 2017* da ICU. O *ParaCheer* reúne a maioria dos elementos de uma torcida atual - saltos, dança, acrobacias e *tumbling*. As equipes podem ser 'Tradicionais', o que representa que todos os atletas da equipe possuem uma deficiência, ou 'Unificadas', o que mostra que há uma mistura de atletas com e sem deficiência trabalhando juntos. No Campeonato Mundial da ICU, as divisões de *ParaCheer* de acordo com o regulamento solicitam que no mínimo 25% da equipe haja algum tipo de deficiência, embora 50% da inclusão da deficiência seja o ideal recomendado para tal prática (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017).

Atualmente existem cinco categorias dispostas pelo ICU, sendo elas (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017):

*Co-ed* – Equipes que misturam homens e mulheres.

*All-girl* – Equipes compostas apenas por mulheres.

*Freestyle Pom* – *Pom Dance* Estilo Livre

*Hip-hop* - Grupo de Dança Estilo *Hip-Hop*

*Group Stunt* – Grupo de *Stunt*.

## 2.3 COMO SÃO DEFINIDAS AS DEFICIÊNCIAS

A palavra deficiência é tratada para determinar um diagnóstico médico das pessoas, de como aquilo afeta a pessoa com deficiência na vida diária. Acredita que quando um dano de uma pessoa ou auto declaração de incapacidade causa dificuldade no *cheerleading* em um time convencional, significa que eles estão mais confortáveis treinando em um ambiente inclusivo, então isso é o suficiente no momento para "qualificá-los" para a participação, sobretudo a nível local e regional, para apoiar o crescimento do desporto no seu conjunto. Equipes, federações e produtores de eventos tem total liberdade para exigir mais provas de deficiência, por exemplo, uma nota médica, prova de benefícios do governo, etc, se eles reconhecem que é necessário. Para ajudar no crescimento do esporte em nível nacional e de obter o status Paraolímpico, acredita – se na criação de equipes, tais quais cada atleta tem uma das deficiências listadas nas Diretrizes para Deficiência Elegível do Comitê

Paralimpico Internacional (IPC), sendo elas (PARACHEER INTERNACIONAL, 2017; COMITÊ PARALIMPICO INTERNACIONAL, 2020):

- **POTÊNCIA MUSCULAR PREJUDICADA** - Força reduzida gerada por músculos ou grupos de músculos, provocada, por exemplo, por lesões da medula espinhal, espinha bífida ou poliomielite.
- **AMPLITUDE DE MOVIMENTO PASSIVA PREJUDICADA** - amplitude de movimento em uma ou mais articulações é encurtada permanentemente
- **DEFICIÊNCIA DE MEMBROS** - Insuficiência total ou parcial de ossos ou articulações como sequela de trauma, doença, ou deficiência congênita de membros.
- **DIFERENÇA NO COMPRIMENTO DAS PERNAS** - Encurtamento ósseo em uma perna devido a deficiência congênita ou trauma.
- **BAIXA ESTATURA** - Altura de pé comprimida devido a dimensões anormais dos ossos dos membros superiores e inferiores ou tronco.
- **HIPERTONIA** - Aumento irregular da tensão muscular e redução da capacidade de um músculo se alongar, devido a uma condição neurológica, como paralisia cerebral, lesão cerebral ou esclerose múltipla.
- **ATAXIA** - Falta de coordenação dos movimentos musculares devido a uma condição neurológica, como paralisia cerebral, lesão cerebral ou esclerose múltipla.
- **ATETOSE** - Geralmente marcada por movimentos involuntários desequilibrados e dificuldade em sustentar uma postura simétrica.
- **DEFICIÊNCIA VISUAL** - Visão é afetada por uma deficiência da estrutura do olho, nervos ópticos ou vias ópticas ou do córtex visual.
- **COMPROMETIMENTO INTELECTUAL** - Uma limitação no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, expresso em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, que se origina antes dos 18 anos.

## 2.4 O PARACHEER NO BRASIL

De acordo com uma matéria feita pelo *CheerOne Channel* (2019), em 2018 um *coach* de um time de São Carlos, decidiu ampliar os horizontes e fazer mais pelo esporte, e deu início a um projeto de criação da primeira equipe *ParaCheer* no Brasil. O *coach* conseguiu seus atletas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade. Os atletas da equipe *Paracheer* do *Sanca All Star* possuem deficiência intelectual, sendo que alguns possuem Transtorno do espectro do autismo (TEA) com nível bem baixo. O time é composto por 15 atletas com faixa etária entre 14 e 24 anos, do sexo feminino e masculino.

Esses atletas possuem afinidade com práticas expressivas comprovada, característica essencial à prática de *cheerleading*. Além disso, essas pessoas não apresentam instabilidade atlanto axial (IAA), uma fragilidade na região da coluna vertebral – muito comum em pessoas com Síndrome de Down – que impossibilita a prática de exercícios com rolamentos e choques corporais.

Os treinos acontecem da maneira mais didática possível, com diversos elementos lúdicos e, para isso, a equipe conta com os *coaches*, monitores e o professor de educação física da APAE. A equipe se integrou à Associação Internacional de *Paracheer*, sediada na Inglaterra, para que pudessem ter orientações sobre como instruir o *cheerleading* a essas pessoas e para ter uma documentação que legitimasse o projeto (AGUIAR Louise, Cheer One Channel, 2019).

## 3 A INCLUSÃO NAS ESCOLA

A educação inclusiva condena a mudanças significativas organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema de educação, a mudanças na articulação dos distintos agentes educativos, a mudanças na organização da sala de aula e do currículo e a mudanças do método de ensino-aprendizagem e, por isso, pode também trazer resistências e medos, que impeçam a ocorrência dessas mudanças (FREIRE, 2008).

O ensinamento básico da inclusão é que, os estudantes independentemente das condições socioeconômicas, raciais, culturais ou de desenvolvimento, sejam atendidos e matriculados na escola regular. E as instituições devem se adaptar para esses estudantes, pois ela é um meio capaz de diminuir o preconceito e as atitudes discriminatórias gerando uma sociedade mais inclusiva (GONÇALVES E DUTRA, 2018).

Quando se trata de inclusão escolar Padilha (2017) diz que não se refere somente a ajudar o próximo, mas sim tratar de pensarmos na diversidade, possibilitando diversas formas para objetivos parecidos, desviando dos rótulos e valorizando as distintas formas de aprendizado. É importante a construção de novos modos de pensar, pois não adianta transformar as estratégias sem mudar a mentalidade dos indivíduos.

A Inclusão Escolar se encontra em constante construção (PADILHA, 2017). A autora ainda afirma que é possível a Educação Física se edificar como um estudo que potencializa o trabalho com a diversidade, as aulas se tornam uma possibilidade de interlocução, interação social, reflexão e resolução de conflitos. Mesmo que o professor esteja preparado, se planeje e tenha procedimentos de ensino onde possa se apoiar, o inusitado sempre estará em seu meio. Saber trabalhar com o imprevisível e acreditar nos diversos potenciais dos estudantes é uma característica valiosa no exercício da docência.

É de extrema importância destacar que a Educação Inclusiva não se resume à matrícula do aluno deficiente em uma turma ou sua permanência na instituição. A escola que se considera inclusiva necessita muito mais que um espaço para convívio, ou seja, é necessário um ambiente onde ele receba conhecimento social valorizado pelo os demais alunos da mesma idade. (GONÇALVES E DUTRA, 2018)

Strapasson e Carniel (2007) diz que a EF Adaptada tem sido estudada e ressaltada como um dos requisitos para o desenvolvimento motor, intelectual, social e afetivo dos indivíduos, sendo considerada, de um modo geral, como: atividades adaptadas às necessidades de cada um, respeitando suas particularidades e limitações, adequando as pessoas com deficiência a melhora do desenvolvimento global, logo, da qualidade de vida.

Atualmente enfrentamos um fracasso escolar, tanto no ensino especial quanto no regular, e isso se dá por uma série de fatores, como: professores despreparados, falta de acessibilidade, escassez de material adaptado (GONÇALVES E DUTRA, 2018). Palma e Lehnhard (2012) afirmam que muitas das vezes a não participação dos alunos em alguns exercícios propostos caracteriza-se como superproteção por parte da professora de classe, vendo que a mesma temia que o aluno se machucasse, mesmo que uma outra professora aconselhasse o auxílio dos demais colegas da turma.

Gonçalves e Dutra (2018) ressaltam que para que isso melhore, os professores precisam criar novas estratégias para a realização dessas atividades. Pesquisar sobre a deficiência de seus alunos, suas limitações e possibilidades de aprendizado, construir toda uma prática pedagógica diferente voltada para a inclusão daquele aluno. No início vão se sentir receosos por não estarem preparados para tal “desafio”, o psicológico pode apresentar estranhamento, porém vai se naturalizar com o tempo.

A adaptação dessas atividades se torna necessária, pois se isso não ocorre, pode colaborar com futuras dificuldades de aprendizado e, conseqüentemente a não participação dos alunos com deficiência. Visto que vivências negativas como rejeição podem levar esses alunos a se excluírem das aulas de Educação Física.

Dutra, Silva e Rocha (2006 *apud*. Palma e Lehnhard 2012) trazem que as mudanças físicas do lugar não são satisfatórias para promover a inclusão, são precisas, principalmente mudanças atitudinais, que dizem respeito aos costumes e atitudes das pessoas. Essas atitudes distorcem a forma como as pessoas enxergam a deficiência antes mesmo de ver o indivíduo que a possui como um sujeito com aptidões e potencialidades.

Promover atividades em duplas ou em grupos, poderia ajudar na realização de certas atividades, fazendo com que o aluno se sinta parte da turma. E essa interação entre eles, poderá transformar o pensamento dos discentes em relação ao seu colega deficiente. Mas sempre atento nas atividades que estarão dispostas, pois no âmbito escolar a competição está presente o tempo todo, e o fato do aluno desprovido de certas habilidades ou que possua tal deficiência,

poderá “atrapalhar” o desempenho de sua dupla ou grupo, o que seria um problema, pois esse aluno se sentiria incapaz, e poderá não querer fazer parte das aulas. Nestes casos, o docente deve ensinar que o trabalho em grupo deve existir, conscientizá-los que temos nossas diferenças e cada um ajuda da forma que pode (PALMA E LEHNHARD, 2012).

Com isso, Nacif *et al.* (2016) afirmam a importância da aula de Educação Física no horário escolar, e a forma com que o professor dispõe as atividades faz toda diferença para uma participação significativa destes alunos, que a deficiência não é impedimento para que eles pratiquem nenhuma atividade ou esporte propostos nas aulas, que o ideal é que tanto os professores quanto colegas de classe ofereçam oportunidades de inclusão.

Atualmente, certas ações de educadores e de pais têm aumentado a prática a inclusão nas escolas de pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, visando resgatar o respeito humano e a dignidade, no sentido de oferecer o pleno desenvolvimento e o ingresso a todos os recursos da sociedade por parte desse segmento (MACIEL, 2000).

#### **4 ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DO PARACHEER**

Após uma leitura criteriosa da Base Nacional Comum curricular (BNCC) (BRASIL,2017) foi feita uma seleção das informações mais pertinentes ao tema do trabalho, desta forma é importante esclarecer que a BNCC é um documento que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das fases e modalidades da Educação Básica, com o intuito de garantir seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o que o Plano Nacional de Educação (PNE) prescreve. Trata-se de um documento normativo exclusivo à educação escolar, tal como o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) resolve, e é conduzido pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma

sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Cabe ressaltar que a BNCC enfatiza a obrigação do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao amparo, reconhecimento e desenvolvimento completo de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

A BNCC foi criada a fim de garantir a igualdade educacional diante das singularidades, dessa maneira, explicita as aprendizagens excepcionais que todos os discentes devem ter acesso. O Brasil, em sua historicidade, naturalizou desigualdades educacionais em relação a entrada à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São vastamente conhecidas as espantosas desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.

Diante disso, anualmente o trabalho de planejamento das instituições escolares e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superar essas desigualdades. Para isso, as escolas devem se planejar com foco na equidade, que compromete reconhecer que cada estudante tem uma necessidade diferente. Dessa forma, o planejamento com foco na equidade também determina um compromisso de mudar a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos, e as pessoas que não puderam frequentar as escolas ou completar sua escolaridade na idade própria. Novamente, requer a obrigação com os alunos com deficiência, conhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular.

A Educação Física tem como tema as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, percebidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, causadas por diversas tribos sociais ao longo do tempo. É de suma importância frisar que a EF proporciona uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um imenso universo cultural. Universo esse que inclui saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se reduzem, à racionalidade

típica dos saberes científicos que, rotineiramente, dirige as práticas pedagógicas na escola

No documento da BNCC, cada uma dessas práticas corporais tematizadas combina uma das seis unidades temáticas retratada ao longo do Ensino Fundamental. Sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e por fim Práticas Corporais de Aventura.

As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão dispostas em objetos de conhecimento segundo a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares às menos familiares. Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem incide sobre a sua tipologia, enquanto Práticas corporais de aventura se compõe nas vertentes urbana e na natureza.

Essas unidades temáticas são divididas em objetos de conhecimento, para que aumentem a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais.

Abaixo mostraremos um quadro com as unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento, segundo a BNCC (BRASIL, 2017).

Quadro 1: Unidades temáticas e objetos de conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6 E 7 ANO	8 E 9 ANO
BRINCADEIRAS E JOGOS	Jogos eletrônicos	—
ESPORTES	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico- - combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate

GINÁSTICAS	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
DANÇAS	Danças urbanas	Danças de salão
LUTAS	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Autoria própria

Ao entenderem as práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), as pessoas se movem com diferentes intenções, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento. Para o Ensino Fundamental, a EF procurou assegurar aos estudantes oportunidades de análise e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Com isso, entramos com uma proposta de inclusão do *Paracheer*, pois como podemos ver na tabela das unidades temáticas e seus objetos de conhecimento, muitas coisas exigidas pelo documento da BNCC estão presentes dentro dessa modalidade, podendo citar Danças, Ginásticas tanto de condicionamento físico para a preparação dos atletas como a ginástica de conscientização corporal para as bases entenderem a postura correta na hora de realizar as elevações humanas, e também para as “*flyers*” entenderem a postura correta em cima dos *stunts*. Esportes também entrarão, no momento em que será trabalhada a parte de *tumbling* da rotina, onde são treinados os elementos gímnicos da Ginástica Artística, que no *Cheerleading* chamamos de *tumbling*.

Para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e aumenta o

trabalho feito no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os discentes entendam as inter-relações entre as representações e os saberes ligados às práticas corporais, sempre ligado com o patrimônio cultural e os diferentes campos de atividade humana.

Falar sobre temas como o direito ao ingresso às práticas corporais pela comunidade, da relação das manifestações com a saúde e o lazer e suas problematizações ou a organização autônoma e autoral envolvendo a multiplicidade de manifestações da cultura corporal de movimento, deixará aos discentes o alcance e o aperfeiçoamento de certas habilidades. Assim, eles poderão concretizar não somente sua autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos ante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que rodeiam em diferentes campos da atividade humana. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR)

Como no ensino médio eles indicam que a Educação Física deve reforçar o que já foi ensinado nos anos anteriores, o *ParaCheer* seria uma ferramenta totalmente inovadora e desafiadora que despertaria interesse nos alunos, não deixando de cumprir as exigências propostas pelo documento da BNCC. Pois estaríamos reforçando tudo o que foi aprendido nos anos finais do Ensino Fundamental, de uma maneira totalmente nova.

Oliveira (2018) acrescenta que essa modalidade quando bem apresentada durante as aulas pode trazer diferentes prós, além do físico é um excelente facilitador e conciliador entre os alunos, sendo um meio de se praticar a cooperação, solidariedade, respeito mútuo, somando a vontade na busca do conhecimento. Os alunos aceitam experimentar e arriscar-se mais, valorizando a boa execução e a competição para realizarem o que se é esperado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa realizada, é possível observar que o *Cheerleading* nasceu da necessidade de animação das torcidas nos jogos de futebol americano e basquete, e ao longo dos anos veio tomando popularidade e crescendo bastante tendo campeonatos estadual, nacional e mundial. Viu-se

que é uma modalidade que exige bastante esforço físico, e que também desenvolve habilidades como, força, flexibilidade, equilíbrio entre outras.

Com isso, logo após um atleta sofrer acidente e ficar impossibilitado de praticar o *Cheerleading*, ele se reinventou e descobriu uma maneira de praticar tal modalidade, fazendo elevações humanas em cima de cadeira de rodas, logo, nasceu o *Paracheer*, o *cheerleading* adaptado para pessoas com deficiência, logo após o sucesso da ideia desse atleta a ICU oficializou a modalidade e desde 2017 vem acontecendo competições.

Percebe – se a realidade da inclusão nas escolas, que muitos professores sentem dificuldade quando se deparam com alunos com deficiência, seja por receio ou despreparo. A importância dessa inclusão vai muito além de só ingressar o aluno na escola, fazer daquele ambiente um lugar de desconstrução, onde o aluno com deficiência se sinta acolhido naquele lugar.

Analisando o documento da BNCC, é possível identificar que o documento apresenta diversas aprendizagens que são de suma importância para o crescimento escolar, e que são divididas em seis unidades temáticas, que a partir delas, o conteúdo é trabalhado nas instituições. Durante o período do ensino médio é proposto que essas unidades temáticas trabalhadas anteriormente sejam apenas reforçadas os preparando para uma vida fora das instituições. Por meio dessas unidades temáticas vimos uma semelhança dos conteúdos propostos para com o *ParaCheer*.

Conclui-se que a possibilidade do *ParaCheer* dentro das aulas de Educação Física pode acrescentar muito para a formação dos discentes, pois como pode - se perceber os conteúdos propostos pela BNCC são bastante semelhantes com as propostas da modalidade. Podendo também trabalhar a questão de igualdade e respeito ao próximo, fazendo com que os alunos trabalhem juntos ao realizarem tal prática e comecem a perceber que o aluno deficiente é capaz de realizar coisas incríveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)> Acesso 20 setembro 2020.

BRITO, H. B. B. Lobo; SANTANA, L.A; Análise da postura e da flexibilidade de atletas de cheerleading; Brasília, 2017.

BORGES, L.M; CHEERLEADING NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ascensão e fatores motivacionais dos atletas; Uberlândia, 2019.

CHEER ONE CHANNEL, PARACHEER Sanca All Star: Um salto necessário para o esporte. Disponível em: <<http://cheer1.com.br/paracheer-sanca-all-star-um-salto-necessario-para-o-esporte/>>. Acesso em: 03 Set. 2020.

FERREIRA, F. Entenda como funciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/entenda-a-base-nacional-comum-curricular-bncc/#:~:text=A%20BNCC%20faz%20parte%20do,processo%2C%20levando%20%C3%A0%20segunda%20vers%C3%A3o>. Acesso em 18 Out. 2020.

FREIRE S; UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO; Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008.

GONÇALVES, D. V; DUTRA; F, B, S; O olhar do Professor sobre a Inclusão na Educação Infantil da Rede Pública do Rio de Janeiro; Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação; V.3; Rio de Janeiro, 2018.

INTERNACIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, Classification Explained; Disponível em:< <https://www.paralympic.org/classification>> Acesso em: 30 Set. 2020.

MACIEL R M C; PORTADORES DE DEFICIÊNCIA a questão da inclusão social; São Paulo, 2000.

NACIF, M.F.P; FIGUEIREDO, D. H; NEVES, C. M, MEIRELLES J F F, FIGUEIREDO, Diego H, PEDRETTI A, PEDRETTI Alessandro, FERREIRA M E

C; Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência; Revista Educação Especial, V 22, 2016.

OLIVEIRA, C. H. L; CHEERLEADING E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO; Volta Redonda, 2018.

PARACHEER INTERNACIONAL, c.2017. Disponível em: <  
<https://www.paracheer.org/>>. Acesso em: 22 abril 2020.

PADILHA, L. O; EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, Florianópolis, 2017.

PALMA, L. E, LEHNHARD, G, R; Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física; Revista Educação Especial; V 25; Santa Maria, 2012.

STRAPASSON A M, CARNIEL F; A Educação Física na Educação Especial, Revista Digital - Buenos Aires – 2007.